



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 10 (dez) dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 19 (dezenove) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Dra. Andréia de Oliveira Alencar Iguma (membro), Dra. Jamille da Silva Santos (Membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS” do(a) estudante Cleiciane Dos Santos Rego Cunha, Matrícula nº 2019105221350779 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

Dra. Andréia de Oliveira Alencar Iguma - Membro

Dra. Jamille da Silva Santos – Membro

Cleiciane Dos Santos Rego Cunha - Acadêmico



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Cleiciane Dos Santos Rego Cunha

2

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2019105221350779

Título do trabalho: A importância dos contos de fadas na formação das crianças

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

1

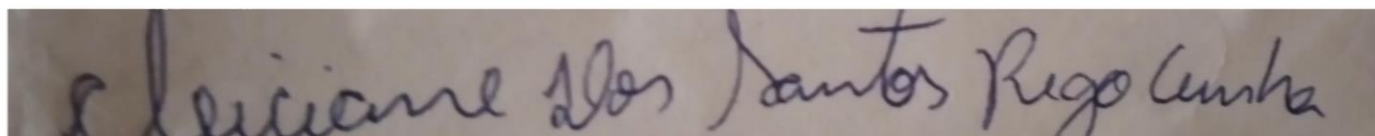
2

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Aragarças- Goiás

/ /2022
Data

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature reads "Leiciane dos Santos Rêgo Lima".

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Cleiciane Dos Santos Rego Cunha¹

RESUMO: O presente artigo tem como finalidade de compreender a importância dos contos de fadas para a formação das crianças. Os contos de fadas são histórias contadas para crianças, envolvidas pelo mundo da magia, que as leva ao desenvolvimento da imaginação e criatividade, despertando as diversas capacidades cognitivas ao criar algo imaginário. O objeto de análise deste texto foi a narrativa “A pequena vendedora de fósforo”, de Hans Christian Andersen. O conto retrata a violência dentro de casa, fome e miséria, é uma realidade retratada que muitas crianças passam por esse fato. Como referencial teórico, foi utilizado autores como Bruno Bettelheim, Regina Michelli, Grimm Jacob, Charles Perrault, Maria Rocha, Nelly Novaes e Ligia Cadermatori. Acredita-se que, através do conto, os leitores podem aprender a lidar de forma eficaz com situações difíceis ou desconfortantes, a fim de evitar serem dominados pelas emoções. Para compreensão do ponto de vista científico, foram consultadas várias obras que se dedicam a apresentar assuntos semelhantes, oportunizando uma reflexão acerca do tema. Assim, resultados positivos foram adquiridos, demonstrando a influência dos contos de fadas para a construção de pensamentos, reflexões e a própria formação humana.

Palavras-chave: Contos de fadas; Literatura Infantil; Hans Christian Andersen.

ABSTRACT: This article aims to understand the importance of fairy tales for the formation of children. Fairy tales are stories told to children, involved by the world of magic, which leads them to the development of imagination and creativity, awakening the various cognitive abilities to create something imaginary. The object of analysis of this text was the narrative “The Little Match Girl”, by Hans Christian Andersen. The tale portrays violence inside the house, hunger and misery, it is a reality portrayed that many children go through this fact. As a theoretical reference, authors such as Bruno Bettelheim, Regina Michelli, Grimm Jacob, Charles Perrault, Maria Rocha, Nelly Novaes and Ligia Cadermatori were used. It is believed that, through the story, readers can learn to deal effectively with difficult or uncomfortable situations in order to avoid being overwhelmed by emotions. In order to understand from a scientific point of view, several works dedicated to presenting similar subjects were consulted, providing an opportunity to reflect on the theme. Thus, positive results were obtained, demonstrating the influence of fairy tales for the construction of thoughts, reflections and human formation itself.

Keywords: Fairy tales; Children's literature; Hans Christian Andersen.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá sob a orientação do professor Dr. Bruno Silva de Oliveira.

A contação de histórias e leituras diversas para o público infantil sempre foi elemento de fundamental importância para o estímulo a imaginação e criação. Um dos gêneros textuais que se voltam ao público infantil é o conto de fadas, o qual apresenta histórias que instigam o leitor, apresenta a magia, o sobrenatural e a liberdade de imaginar que tudo é possível, o que é importante para que as crianças desenvolvam suas capacidades cognitivas, beneficiando a formação enquanto sujeitos.

Segundo a redação do Blog Brasil Paralelo, os contos de fadas “são histórias populares com origem no folclore oral de tempos remotos. São histórias curtas que se passam em um mundo belo e onírico, com personagens fantásticos, tais como fadas, elfos, magos, dragões, gnomos, anões e *orcs*” (BRASIL PARALELO, 2020).

A leitura de contos infantis beneficia as crianças a ingressar no mundo da literatura, podendo assim tornar-se um leitor assíduo e crítico. Segundo Cadermatori, em *O que é literatura infantil* (2010), “a criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações” (CADERMATORI, 2010, p. 08). A criança que lê tem uma visão diferenciada para o que está em sua volta, a criança quando tem o contato com o livro ela aprende a distinguir do certo e errado devido a história que ela lê com as personagens ali apresentadas.

Existem contos que surpreendem as crianças com suas histórias por não imaginarem que não terão finais felizes e diante da reviravolta tudo acaba bem. Essas ações mexem com as fantasias das crianças, a exemplo da história da Branca de Neve que nasceu órfã de mãe e depois de um ano de luto seu pai casou-se de novo com uma madrasta muito vaidosa e má, surgindo conflitos, como desejo da madrasta de matar a sua enteada. A madrasta fez muitas tentativas para que isso ocorresse, mandando um caçador executar a moça, sendo que esse permitiu que ela fugisse. Após a tentativa de homicídio, Branca de Neve encontra 7 anões e passa a viver com eles. Durante a estadia da moça com os anões, a madrasta de Branca de Neve disfarça-se de camponesa e dá uma maçã envenenada para moça, que a come, o que leva todos a pensarem que ela havia morrido. Diante do sofrimento, os anões colocaram a moça dentro de um esquife de cristal a exposição, até que um dia chega um príncipe que fica encantado com a formosura da moça e com um beijo desperta-a, fazendo a história ter um fim feliz, visto que ela se casou com o príncipe e começou uma nova vida, longe das pessoas que lhe queriam mal.

Baseando-se em contos de fadas, é importante oferecer a criança um tipo de informação e um recorte do mundo que eles veem cotidianamente, a exemplo da história de Branca de Neve,

é possível afirmar que existem pessoas más e boas, dispostas a ajudar, fazendo com que conheçam algo mais instigante, que chamem atenção delas, como roda de conversa com histórias do passado.

Rocha (2009) menciona que os contos de fadas proporcionam as crianças “o primeiro contato que a criança tem com um texto. Por isso, deve-se proporcionar a ela a audição de muitas e muitas histórias, pois, além de ser um passo inicial no seu processo de aprendizagem, certamente contribuirá para o seu interesse em relação à leitura” (ROCHA, 2009, p. 08).

Compreende-se que os contos de fada mostram a realidade para criança, tendo-a como público-alvo, podendo despertar interesse para novas histórias. Considerando o exposto, este artigo visa dissertar sobre a importância do conto de fadas e os benefícios que esses podem trazer para a criança. Baseando-se nisso, a construção desse estudo objetiva-se em refletir sobre a importância da literatura infantil e dos contos de fadas, para formação da criança; como também elencar e analisar como os contos contribuem na formação da criança.

2 CONCEITO DE CONTO DE FADAS

Compreende-se como contos de fadas as histórias contadas para crianças, mas não só para elas, envolvidas pelo mundo da magia, que leva ao desenvolvimento da imaginação e criatividade, despertando as diversas capacidades cognitivas ao criar algo imaginário. Em suas composições, essas histórias apresentam narrativas que possuem personagens como bruxas, fadas, ogros, trolls entre outros seres imaginários envolvendo encantamentos e magias, em que tudo é possível.

Os contos de fadas existem a séculos e vêm se transformando até nos dias de hoje, “no mundo dos contos de fadas está repleto de narrativas que envolvem seres mágicos que permanecem intactos, ao longo dos tempos, no imaginário de crianças” (PERRAULT, 2019, p. 48). Por exemplo, dragões, duendes, ogros, madrastas más, bruxas e fadas caminham e oferecem os obstáculos necessários para que os heróis ascendam e sobressaiam em suas histórias.

Nos contos de fadas, o bem e o mal trabalham concomitantemente para fortalecimento espiritual da personagem e, de certa forma, do próprio leitor, fazendo-os compreender que nesses contos a fada é como um representante de Deus com bondades e virtudes enquanto a bruxa é um representante do maligno com suas maldades. Sobre a fada, Regina Michelli, em “Nas trilhas do Maravilhoso: a fada” (2013), aponta que

A imagem que provavelmente existe num substrato coletivo corresponde a seres belos, por vezes alados, dotados de poderes sobrenaturais, o que lhes permite auxiliar e interferir na vida humana. Como as fadas não estão submetidas às leis de contingência física que cerceiam os humanos, não morrem e tudo podem realizar. Em sua varinha de condão repousa seu poder. (MICHELLI, 2013, p. 65).

Um exemplo de contos em que há o bem e o mal é “Cinderela” ou “o sapatinho de vidro”, de Charles Perrault. Nesta narrativa, a heroína, que se torna empregada de sua madrasta má, é recompensada por sua bondade ao ser auxiliada por uma fada madrinha ao longo do conto. Essa última fornece à protagonista roupas, adereços e até uma carruagem para que a borralheira possa ir ao baile no palácio. Os contos de fadas são apresentados de modo a surpreender, como no conto “A bela Adormecida”, seja nas versões de Charles Perrault, quanto na de Jacob e Wilhelm Grimm, há uma mescla de dois tipos de fadas; benevolente, que provêm dons, e a malvada, que amaldiçoa a protagonista.

Os contos de fadas oferecem uma magia e encantamento a seus leitores ao proporcionar momentos de imaginação e pela superação dos obstáculos impostos ao herói. E a fada habita esse território do maravilhoso, ser sobrenatural por habilidades que transcendem a realidade. Nelly Novaes Coelho, em *O conto de fadas - Símbolos-Mitos-Arquétipos* (2012), os contos de fadas constituem a matéria-prima do acervo da literatura moderna e correspondem situações arquetípicas que vêm sendo revividas desde as origens dos tempos sob diferentes formas. Os contos de fadas passam por mudanças de enredo e acalmam as emoções que precisam ser vividas.

Os contos de fadas transmitem valores como humanidade, respeito, além de formar, informar, transmitir conhecimentos, lições e, principalmente, emoção. Os contos de fadas podem ter mensagens, ensinamentos e ideologias importantes que são essenciais para a formação da personalidade, como os Irmãos Grimm que formaram histórias de geração em geração, Hans Christian Andersen que criou uma maneira de falar em que as crianças têm a necessidade de compreender a vida como um caminho onde existe o bem e o mal ou que nem tudo termina com um final feliz.

Rocha (2009) menciona que os contos de fadas são capazes de emocionar, divertir, criar suspense, mexer os sentimentos mais primitivos do indivíduo. Nesses contos, o bem e o mal

aparecem claramente esboçados, possibilitando-se perceber que a luta contra os problemas faz parte da existência humana. Nesse sentido, a autora ainda destaca que

Os contos de fadas simbolizam fantasias infantis universais. Exercem uma importante fusão no desenvolvimento infantil e auxiliam a criança a conhecer o mundo. Eles sempre tiveram a função de distrair e instruir, podendo ser um valioso instrumento auxiliar na educação da criança. Ao mesmo tempo em que aliviam pressões inconscientes, constroem um sistema metafórico e simbólico, podendo ser considerado um rico instrumento pedagógico (ROCHA, 2009, p. 09).

Considerando esse universo imaginário, Regina Michelli, no capítulo “Contos Fantásticos e maravilhosos” presente no livro *Literatura infantil em gêneros* (2012), afirma que as “narrativas são as que apresentam o maravilhoso em sua tessitura. O próprio tempo mítico em que se passam o era uma vez configura, desde o início da história, o cenário em que forças ligadas ao maravilhoso atuam” (p. 32). É um exemplo a história da mãe gansa que ali tem animais falantes, a chapeuzinho vermelho que depara com um lobo falante, toda essa história consiste em chamar a atenção da criança de forma divertida.

Os contos de fadas assumem a função de enriquecer a vida interior de uma criança, ser capaz de entender questões internas, ajudar as crianças a criar conceitos e entender o processo experimentando experiências da vida real. Pode-se descrever os contos de fadas como o mal e a virtude coexistem. De forma geral, a história promove o desenvolvimento das crianças, inspira generosidade e apoio, e ensina que nem sempre as pessoas são simpáticas e as situações nem sempre são agradáveis. Desta forma, sua consciência crítica foi despertada, permitindo-lhe refletir entre o pensamento e a ação. A essência de um conto de fadas é um conceito abstrato de caracterização porque estabelece a relação entre o bem e o mal, o certo e o errado.

A aprendizagem sobre o bem e o mal, obter conhecimento, parece dividir nossa personalidade ao meio: o caos vermelho de emoções descontroladas, o id; é a pureza branca de nossa consciência, o superego. A medida que crescemos vacilamos entre o turbilhão do primeiro e a rigidez do segundo (o cinto apertado e a imobilidade forçada pelo caixão). A idade adulta só pode ser alcançada quando essas contradições internas são resolvidas e conseguimos um novo despertar do ego maduro, onde o vermelho e o branco coexistem harmoniosamente (BETELHEM, 1997 p.39).

Os contos de fadas podem guiar as crianças a descobrir seu mundo emocional. Através deles, elas podem aprender a lidar de forma eficaz com situações difíceis ou desconfortantes, a fim de evitar serem dominados pelas emoções. Ao identificar os personagens, bem como suas histórias, as crianças experimentam emoções diferentes, aprender a reconhecê-los, nomeá-los e

expressá-los de acordo. Por meio de histórias, as crianças podem aprender sobre moralidade, observando o que é comportamento correto e o que não é. Com sua estrutura simples e tratamento de problemas humanos universais, essas histórias conseguem transmitir ensinamentos importantes que ajudam as crianças a entender como viajar pelo mundo.

Além de proporcionar conforto psicológico às crianças, os contos de fadas podem também estar diretamente relacionados às suas personalidades. Através da exposição a essas histórias, as crianças podem identificar com o enredo narrado, criando assim uma ponte entre realidade e fantasia, relacionando-se diretamente com suas experiências, dando-lhes um maior marcador de subjetividade e emponderando-as de autoconfiança, enfatizando sua qualidade atual e aquelas no futuro próximo. Por meio de histórias, as crianças são livres para incorporar certas histórias de seu mundo interior, extrair informações, tirar conclusões, imaginar outros finais e, finalmente, entender o que é mostrado e aplicá-lo à realidade à sua maneira, obtendo resultados melhores do que a realidade.

Para Bruno Bettelheim em *A psicanálise dos contos de fadas* (2013), a magia, fantasia, imaginação, magia e descoberta são alguns dos elementos nos contos de fadas que são essenciais para o amadurecimento e enriquecimento das personalidades das crianças e os perigos, ansiedades, fracassos e triunfos das histórias podem afetar o comportamento das crianças. Como as crianças vivenciam o mundo ao seu redor e, dependendo de seu estágio de desenvolvimento, transferem para suas vidas o que é enfatizado na história, mesmo que inconscientemente. Vale ressaltar que neste mundo de descobertas, as crianças não sabem que essas histórias contêm respostas para perguntas internas porque são perguntas que ainda não foram formadas. É a partir dos conflitos vivenciados no cotidiano que as crianças se juntam aos contos de fadas e até se imaginam como personagens, principalmente quando se colocam como participantes fantasiosos das histórias.

Os contos de fadas são impressionantes por causa de sua popularidade contínua como tradição oral, e porque suas histórias são instigantes. O fato de não haver como compreender plenamente seu significado em termos puramente intelectuais desperta nossa percepção intuitiva. A maravilha dos contos de fadas gradualmente fez com que a magia, a fantasia e a imaginação deixassem de ser consideradas pura fantasia e se tornassem parte do cotidiano de todas as crianças. Nesse sentido, os contos de fadas influenciam e desenvolvem a imaginação na vida de uma criança, eles contribuem muito para a formação da personalidade e ajudam a criança a compreender melhor o mundo ao seu redor e possam adaptar-se a viver melhor nele.

3 A INFLUÊNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

A literatura infantil é permeada de narrativas que se comunicam com as crianças de acordo com o que chama a atenção deles, principalmente abordando fatos que fazem parte do próprio cotidiano do público. Independentemente de a fantasia superar as expectativas do indivíduo, por meio do tempo e espaço narrados, a literatura infantil sempre se comunica com o destinatário atual, pois continua retratando o mundo do leitor, com todas as características de dificuldades e soluções.

Entende-se que além de apresentar essa similaridade com o mundo do leitor, a literatura ajuda a criança a se conhecer melhor e a transformar o espaço em que vive. Essas leituras fornecem ao leitor um conhecimento do mundo e do ser por intermédio da fantasia criada pelo autor. Para Betelhem (2013), é através da interação dos contos de fadas e seu conteúdo é que a criança tem a oportunidade de ter contato com os problemas e adversidades que permeiam o nosso cotidiano.

Obra “A pequena vendedora de Fósforo”, de Hans Christian Andersen (2010), chama a atenção para uma verdade que vai além dos contos de fadas, visto que se retrata a realidade de diversas crianças, que são abandonadas, sentem medo, frio, fome, entre outras adversidades pelas quais elas podem sofrer. A protagonista da narrativa é uma menina vendedora de fósforos, pobre, sozinha, que anda pela noite congelante de uma cidade “tentando vender seus fósforos sem qualquer sucesso. Percebendo que voltar para casa implicaria em uma provável surra ela busca um canto para se proteger do frio intenso. Sozinha, ela encontra na luz dos fósforos que risca algum consolo do frio implacável e acaba tendo algumas visões” (CANTO GARGULA, 2019, n. p.).

Nas visões, ela vê sua falecida avó a qual a história deixa claro que foi a única referência que a menina teve, então a menina pede que avó a leve consigo, com objetivo que avó não fosse embora, ela pega todos os fósforos e riscam todos de uma vez. O final trágico é anunciado logo de manhã, as pessoas desconheciam e não sabiam da alegria que a menina teve com as suas visões da noite passada de Ano-Novo por ter encontrado a sua avó.

Podemos observar o sentimento de desamparo é abordado pelo escritor neste conto infantil. É possível perceber o desamparo na forma que o conto diz “estava terrivelmente frio” era a último dia de dezembro véspera do Ano-Novo o clima é um antagonista que no final do conto vai ser responsável por ceifar a vida da pequena vendedora de fósforos.

Também tem a situação de miséria e pobreza que a menina vive, pois foi obrigada a vender fósforos numa noite fria e véspera de Ano-Novo usando roupas velhas e um chinelo maior que seu pé. Como podemos ver essa citação:

Por esse frio e a escuridão, caminhava uma garotinha. Tão pobre era ela, que trazia os pés descalços e a cabeça descoberta. Bem que estava descalça com um par de chinelos muito grandes, que pertenciam a sua mãe, e ela os perdera quando teve de atravessar correndo uma rua, esperando de ser atropelado por duas carruagens que por ali desciam a toda velocidade (ANDERSEN, 1996, P.428)

A garota segue seu destino com a cabeça descoberta, o narrador sugere que ela não está vestida apropriada com o clima. Perde as sandálias e fica descalça, o que faz ela ficar com os pés roxos. A roxidão nos pés representa um final trágico que a menina sofreu. É importante ressaltar que o clima pode representar a frieza das pessoas, apesar que a menina não consegue vender nenhum fosforo naquela noite. No conto não deixa explicito, mas a garotinha deve ter oferecido para todas as pessoas e elas não deram moral a uma menina malvestida.

Quando a menina está se sentindo sozinha e o frio começa a tomar conta do seu corpo ela decide usar os fósforos para aquecer. Na leitura do conto, percebeu-se quando o autor se refere à casa, ele não está dizendo moradia, mas o sinônimo de abandono e solidão que pode ser comparado a frieza humana que neste caso é do pai.

Por isso, receava voltar para casa, onde, além do mais, fazia tanto frio quanto ali fora na rua. Casa era modo de dizer: ela morava num sótão que tinha apenas o telhado como cobertura. O vento penetrava pelas fendas que seu pai em vão tentara tapar, enchendo-as de palhas e de trapos. (ANDERSEN, 1996, p.429)

A garota está tão desamparada que ela começa a ter uma imaginação mágica quando se encontra com a sua avó, ela vê a sua realidade cruel e tudo que ela quer é ir aonde avó dela estar para um lugar melhor onde não tem tanto sofrimento.

O conto mencionado expõe um dos problemas enfrentados pela criança como a falta de moradia, diversão, alimentação, educação; a história da vendedora de fósforo ainda é atual no Brasil, pois é comum ver nas ruas crianças vendendo balas na rua. A leitura da realidade permite que as crianças reflitam, tenham mais compaixão com o próximo e sejam instigadas a ajudar. De acordo com Falconi e Farago (2015),

Com os contos de fadas a criança começa a se encontrar no seu ser psicológico e emocional. Trata-se do enriquecimento a vida interior da criança, onde problemas internos podem ser compreendidos, ajudando a criança criar conceitos e entender os processos vivenciando vivências reais. Podemos caracterizar os contos de fadas como

sendo o mal e a virtude caminhando juntos. Através dos contos de fadas a criança alicerça seu sofrimento com conhecimentos, pois quanto mais alternativas ficcionais forem oferecidas para as crianças mais elas conseguiram elaborar e organizar seus dramas (FALCONI; FARAGO, 2015, p. 03).

Nesse mesmo sentido, Charles Perrault escreveu histórias que até hoje ainda são lidas, contadas e transpostas para outras plataformas e mídias, tendo seu enredo mantido ou ressignificado. É fundamental que a criança desperte encanto pela leitura, nesse sentido, é importante que pais e docentes disponham de momentos em que a criança manuseie um livro e possam entender que se é possível aprender com eles. Os contos de fadas são importantes para a criança na escola, pois a sala de aula é muitas vezes o primeiro ambiente em que a criança entra em contato com a literatura em suas diferentes manifestações. Além do aprendizado da leitura e da escrita, suscitando ao leitor em formação um posicionamento de reflexão em relação ao mundo em que vive.

Os contos de fadas viabilizam ao leitor a experiência de ser exposto a novas vivências que possibilitam aprofundar a própria humanidade, levando a um processo de educação emocional, afetiva e intuitiva contribuindo para a aprendizagem da criança, e facultando a criança a viver vidas alheias e experimentar dramas. A criança, quando pede histórias inúmeras vezes, está em processo de autoanálise, avaliando fatos e possibilidades, testando soluções, saídas, formulando formas de lidar com aquelas situações da vida real. O conto de fadas é um meio de se aprender sobre as questões difíceis da vida humana, com o meio da história contada para quando o leitor lidar com elas na realidade e o conto de fadas se renova a cada geração, sem perder sua essência, a de envolver o leitor em questões pertinentes. Para Rocha (2009):

O conto de fadas em contraste deixa todas as decisões a nosso encargo, incluindo a opção de querermos ou não chegar a decisões. Cabe-nos decidir se desejamos fazer qualquer aplicação a nossa vida a partir de um conto de fadas, ou simplesmente apreciar as situações fantásticas de que ele fala. Nosso prazer é o que nos induz a reagir segundo o tempo que estamos vivendo, aos significados ocultos, na medida em que podem se relacionar a nossa experiência de vida atual, estado de desenvolvimento pessoal (ROCHA, 2009, p. 40).

O importante papel que o conto de fadas tem a cumprir no mundo da educação, Coelho (2012) ressalta que tais textos são “autênticas fontes de conhecimento do homem e de seu lugar no mundo” (p. 17). Para ela, o ser humano se desenvolve de maneira integral por meio de uma consciência cultural e coletiva. Para despertar, nos alunos, o interesse pela leitura de um conto,

qualquer que seja, é importante que o professor cuide da história, o que implica selecionar e preparar o texto, verificando sua adequação à turma, bem como despertar as curiosidades dos alunos, criando suspense sobre a história trabalhada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo permitiu compreender de forma efetiva como os contos de fadas são importantes para as crianças, ficando evidente que se trata de instrumentos característicos da própria infância, que lhes permitem despertam a imaginação e criatividade, ao mesmo tempo que os leva a refletir sobre a própria vida no cotidiano.

Importantes estudos foram apresentados no decorrer desse trabalho, demonstrando que os contos de fadas são elementos contributivos para as crianças, fazendo com que elas entendam um pouco mais sobre o mundo e os mistérios que o cerca, associando a vivência das classes, visto que é comum nos contos de fadas o retrato da pobreza, desigualdade e situações em que o bem e o mal são destacados.

Sendo assim, fica clara a importância dos contos de fadas, enquanto uma ferramenta de informação e construção sobre o universo infantil, evidenciando a necessidade do resgate cultural desse gênero, fazendo com que esses não sejam esquecidos e constantemente sejam incorporados no cotidiano das crianças, permitindo-as que desempenhem suas capacidades e possam compreender o mundo em diferentes faces.

5 REFERÊNCIAS

ANDERSEN, Hans Christian. **Histórias e contos de fadas**- Obra Completa. Vol.1. Tradução Eugênio Amado. Belo Horizonte: Villa Rica, 1996. Coleção Grandes Obras da Cultura Universal. Vol.17.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: editora paz terra, 2013.

BETELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: editora paz terra, 1997.

BRASIL PARALELO. **O que são contos de fadas?** Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-sao-contos-de-fadas> Acesso em 30 ago. 2022.

CADERMATORI, Lúgia. **O que é literatura infantil**. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CANTO GARGULA. **A Pequena Vendedora de Fósforos – Uma reflexão**. Disponível em: <https://cantodogargula.com.br/2019/12/25/a-pequena-vendedora-de-fosforos-uma-reflexao/> Acesso em 30 ago. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos**. São Paulo: editora Difusão Cultural do Livro, 2012.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 85-111, 2015.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm (2013). **“A bela Adormecida”**. In: TATAR, Maria. Contos de Fadas. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar. p. 112-119.

MICHELLI, Regina. Contos Fantásticos e Maravilhosos. In.: GREGORIN FILHO, José Nicolau (org.). **Literatura infantil em gêneros**. São Paulo: Editora Mundo Mirim, 2012, p. 26-56.

MICHELLI, Regina. **“Um olhar sobre as configurações de gênero nos contos dos irmãos Grimm”**. In: MOURA, Magali; CAMBEIRO, Delia. Magias, encantamentos e metamorfoses: fabulações modernas e suas expressões no imaginário contemporâneo. Rio de Janeiro: De Letras. P. 57-75. 2013

PERRAULT, Charles. **As fadas/ Les Fées**. Souza, Elisângela Maria. MICHELLI, Regina; GARCÍA, Flavio; BATALHA, Maria Cristina. Coleção Charles Perrault-vol.2. Rio de Janeiro; Dialogarts, 2019.

ROCHA, Maria Conceição Bacelar. **A importância dos contos de fada para a criança**. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2009.